

RURAL SEM ANAL



Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
ANO XXII - nº 6 - 27 de abril a 3 de maio de 2015

Mudança de Hábito

Restaurante Universitário adota
canecas para reduzir desperdício P.5



Idiomas sem Fronteiras

Norte-americanos chegam à Rural para ministrar
workshops em língua inglesa P.6

Entrevista: Valdomiro Neves

Pró-reitor expõe principais áreas
de planejamento da UFRRJ P.3

Editorial

Educação com Responsabilidade

Ao sancionar a Lei do Orçamento Geral da União de 2015, em 20 de abril de 2015, a Presidência da República conclui parte de uma tarefa que já se encontrava com quase cinco meses de atraso, pois em tempos de normalidade essa sansão costuma ocorrer nos últimos dias do mês de dezembro do ano anterior à vigência da mesma lei.

Como já informamos em editorial da edição de nº 04 desse semanário, assim como os demais órgãos do governo federal, a UFRRJ estava limitada, desde janeiro, a gastar pequenas frações do valor estimado para seu orçamento de 2015 e apenas em áreas emergenciais e despesas de custeio, como pagamento de salários de seus servidores e manutenção dos serviços básicos para seu funcionamento cotidiano.

No editorial da semana que passou, destacamos o texto de apresentação do Relatório de Gestão 2014 que está sendo encaminhado para avaliação do Tribunal de Contas da União, no qual a Magnífica Reitora, professora Ana Maria Dantas Soares, descreve: "É fundamental destacar que as ações e atividades previstas para o exercício de 2014 sofreram o impacto das dificuldades com o atraso no repasse de recursos mensais do orçamento da instituição, sobretudo ao final do exercício, com a falta/demora na liberação de limites financeiros, o que exigiu grande esforço das equipes técnicas responsáveis para que pudéssemos chegar a uma execução financeira que não apresentasse um quadro de falta de cumprimento nos compromissos assumidos com as diferentes empresas/fornecedores e que resultasse em dívidas para o próximo exercício. Tal fato exigiu que algumas escolhas difíceis tivessem que ser realizadas, priorizando algumas das solicitações encaminhadas pelos diferentes setores institucionais, em detrimento de outras, o que certamente impactará a execução orçamentária de 2015, já comprometida com empenhos realizados, com o aumento na terceirização de serviços para o atendimento de atividades para as quais não se dispõe de quadros técnicos suficientes e/ou envolvem cargos considerados extintos e que são de relevância para o bom funcionamento da instituição. Além disso, novas demandas que vão se apresentando, como a questão do tratamento e recolhimento de resíduos de diferentes naturezas, a necessidade de investimentos para a área de segurança, sobretudo no câmpus Seropédica, devido à sua grande extensão territorial e aos problemas oriundos da violência urbana, investimento para promover a acessibilidade em todas as áreas dos câmpus da universidade, em atendimento à legislação em vigor, dentre outras, trazem um forte impacto orçamentário e no gerenciamento da instituição, desafiando-a a buscar soluções e desenvolver ações mais efetivas e integradas."

Até que seja estabelecido o cronograma determinado pela Lei de Responsabilidade na Gestão Fiscal que, em seu artigo 8º, define o prazo de trinta dias após a publicação dos orçamentos para que o poder executivo estabeleça a programação financeira e o cronograma de execução mensal de desembolso, a UFRRJ está condicionada aos termos do Decreto 8.434 da quinta-feira passada, 22 de abril, dispondo sobre o empenho de despesas pelos órgãos do poder executivo federal.

Assim, mesmo que esse decreto, em seu artigo 4º, afirme que os Ministros de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão e da Fazenda poderão, por ato conjunto, ou mediante delegação, ampliar os valores constantes no anexo I do referido decreto, o valor de R\$ 11.491.687.144,00 autorizado para movimentação e empenho para a área da Educação, embora sendo o maior entre os Ministérios, corresponde a apenas 11,38% do total dos recursos orçamentários para o ano de 2015, que é de R\$ 100.964.409.600,00.

Mesmo sabendo que o governo trabalha com uma meta de 1,2% do Produto Interno Bruto (soma das riquezas produzidas no país) para sua poupança visando o pagamento dos juros da dívida pública (superávit primário), entendemos e reafirmamos, responsabilmente, que o bloqueio de verbas para o resto do ano que o governo deve definir nos próximos dias não pode recair sobre aquelas destinadas à Educação e, em nosso caso, sobre o atual processo de consolidação dos programas de reestruturação e expansão das Instituições Federais de Educação Superior (IFES). ■

Opinião

A MORTE POR SER

• Yan dos Anjos
Estudante de História/UFRRJ

Tentei abordar de diversas maneiras os atuais acontecimentos, porém não me ocorreu começar pelo fato principal: a morte. Não me refiro à morte natural, que vem com a velhice ou doença. Falo aqui também da morte por *ser*. E, acima de tudo, escrevo por que *sou* e não por pena. E nunca pensei que *ser* fosse se tornar crime. Mas aqui estamos e cada vez se tornam mais raivosos os ataques a meus *seres*...

Dizem que coruja é sinal de mau agouro. Pois cá vejo uma pousada na árvore em frente a minha janela. Ela me fita como se fosse para dar medo, mas a encaro ousadamente e digo mentalmente: "Não tenho medo da morte, ela não vai acabar com meu *ser*".

Na verdade, a morte chega-me mansa todos os dias. Na semana passada, se foram dois *seres*. Um jovem, João Donati, encontrado morto num terreno baldio (vale frisar que ele era *gay* e foi encontrado de forma brutal). A segunda precisava se prostituir, pois tinha que sobreviver mesmo estando à margem. A sociedade a negava e, por isso, não foi identificada depois de ser atirada de um caminhão que corria.

Como se fosse pouco, na madrugada da quinta-feira passada, um local onde aconteceu um casamento *gay* foi incendiado; e, com o Centro de Tradições Gaúchas, também seria eu, pois firo os padrões.

Estamos fora do padrão. Há como escrever sem me enquadrar? Antes de querer me distanciar, aponto o dedo para mim e vejo meu umbigo, pois sou e vivo. O segundo dedo aponto para igreja, que perpetua seu discurso moralista; o terceiro e quarto, para os agressores e a impunidade que caminham lado a lado; o quinto aponto para os sonsos essenciais, que se mantêm no raso, enquanto nos afogamos no fundo – e o primeiro é meu umbigo. Pois quem sabe não serei o próximo?

Se acha pouco, esta semana morreu o avô de uma amiga próxima, de morte natural. Já tinha 85 anos e foi um homem honrado, casou, trabalhou e procriou. E o João? Este era promíscuo! Como se fosse desculpa, então não era *ser*? Aliás, repito: morreu por *ser gay*, e podia ser comigo ou qualquer outro amigo. Ademais, chega a notícia que três gays foram esfaqueados e um faleceu. Samuel da Rocha, morto num terminal em São Paulo, Jabaquara, local conhecido por ter ataques de skinheads contra homossexuais.

Até quando vamos aguentar calados? Até quando vamos fechar os olhos aos fatos? Não consigo me esconder, não tem como fingir que nada está a acontecer, pois a cada semana estou morto. Num terreno. Numa estrada. Talvez queimado. Num terminal. Abandonado. Esfaqueado. Apenas por *ser*. ■

Os textos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião do **Rural Semanal** ou da Administração Central. A publicação de réplicas ou cópias está sujeita à avaliação da redação do periódico.



Modernização. Entre as ações da Propladi, Valdomiro Lima cita a mudança no setor de tecnologia e o novo sistema integrado de gestão

PLANEJAR PARA AVANÇAR

Pró-reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento destaca papel da Propladi para alcançar os objetivos do PDI da UFRRJ

• João Henrique Oliveira

Criada em julho de 2013, a Pró-Reitoria de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional (Propladi) é a caçula da UFRRJ. Seu papel, no entanto, é “de gente grande”. Ela funciona como uma espécie de guardião do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – documento em que se definem a missão da Universidade e as estratégias para atingir metas e objetivos, num intervalo de cinco anos (o plano vigente refere-se ao quinquênio 2013-2017).

Chefiada pelo pró-reitor Valdomiro Neves Lima, a Propladi monitora demandas de todos os setores e avalia se os resultados estão satisfatórios, dentro da linha de desenvolvimento traçada. Nesta entrevista ao **Rural Semanal**, o professor Lima explica a importância dessa pró-reitoria para uma instituição que assumiu novas feições depois do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Nessa nova realidade, planejamento é essencial.

Quais as principais funções da Propladi?

Ligada à Reitoria, como as demais pró-reitorias, a Propladi tem o objetivo de iniciar uma atividade de planejamento institucional, que leve em conta o processo de avaliação e que seja a guardião do PDI, aprovado para o período de 2013 a 2017. É importante e necessária, pois dialoga com toda a Universidade. Depois do Reuni, saímos de um tamanho (com 22 graduações e 13 programas de pós-graduação) para outro, com 56 cursos e 36 programas de pós. Mudou completamente a forma como a Rural realiza suas ações acadêmicas e administrativas. Se não planejar, fica muito difícil avançar.

Quando foi estabelecida e como é sua estrutura?

Ela foi criada por uma deliberação de 27 de julho de 2013. Mas, na verdade, veio a tomar forma em maio deste ano, com a definição de suas unidades. Ela é uma pró-reitoria constituída por três coordenadorias: a Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional (Codin), a Coordenadoria de Tecnologia da Informação e da Comunicação (Cotic) e a Coordenadoria de Projetos de Engenharia e Arquitetura (Copea). Dentro delas há núcleos operacionais.

Por que a Propladi foi criada?

Desde a expansão em 2009, quando estive à frente da Coordenadoria dos Programas de Reestruturação e Expansão (Ceprex), pude identificar os principais “gargalos” da gestão. Havia, por exemplo, muita dificuldade de tocar os órgãos que estavam diretamente subordinados à Reitoria, como a Prefeitura Universitária (PU), a então Coordenadoria de Planejamento (Coplan) e a antiga Coordenadoria de Informática (Coinfo). A Administração Central não tinha como dar conta. Portanto, submeti a proposta aos professores Ricardo Motta Miranda [*reitor da UFRRJ por dois mandatos, entre 2005 e 2012*] e Ana Maria Dantas, vice-reitora na época. Eles aprovaram, então, a ideia de criar uma pró-reitoria voltada para o planejamento.

Cite as principais ações de sua pró-reitoria.

Acho que é um pouco cedo para destacar as ações, mas estamos investindo muito na mudança da área da tecnologia da informação. Estamos montando uma equipe nova, com pessoal que vem formado nessas novas tecnologias, com outra forma de pensar a área. Submetemos projetos em edital da Rede Nacional de Pesquisa, em 2008, e ganhamos boa parte dos equipamentos que estão servindo de base para sustentar esse início de rede *wi-fi*. Nosso *data center* também foi modernizado com equipamentos mais compactos, de resposta muito mais rápida. Outra coisa que estamos trazendo é um sistema integrado de gestão, aplicado hoje em muitas universidades. Criado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), ele permite que documentos sejam processados pela via eletrônica, evitando o desperdício de papel. Por fim, outro aspecto a destacar é a criação da Copea, que era a antiga Divisão de Obras da PU. Como coordenadoria agora subordinada à Propladi, pretendemos dar mais dinamismo a um setor vital para a Universidade. ■

Tridimensional. Alunos de Arquitetura aprendem o conceito de tecnologia 3D e observam objetos serem construídos

TECNOLOGIA 3D NA UFRRJ

Professor Delson Lima Filho, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo (IT/UFRRJ), dissemina o conhecimento sobre impressoras tridimensionais

• Fernanda Barbosa

A UFRRJ faz parte de um grupo seletivo de instituições pioneiras no Brasil que pesquisa as tecnologias 3D. Desde 2011, o professor Delson Lima Filho, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo (IT/UFRRJ), vem projetando e construindo impressoras 3D cartesianas e não cartesianas, além de digitalizadores a laser ou com luz estruturada.

As impressoras 3D que já existem no mundo conseguem imprimir vários tipos de objetos – dos mais simples aos mais complexos – utilizando a tecnologia de impressão tridimensional. Com elas, já é possível imprimir ferramentas, próteses médicas, e até coisas mais prosaicas e surpreendentes, como comida, veículos e casas. Os materiais usados na impressão, normalmente, são resina plástica e modelagens com laser.

– Acredito não estar errando ao afirmar que qualquer objeto digitalizado, desenhado e salvo em formato .stl pode ser impresso em 3D, em materiais que variam do papel ao aço. Daí, possivelmente, tenha nascido a máxima: “uma impressora 3D é uma ferramenta tecnológica que se autoimprime” - explica Delson.

Em 2010, o professor Delson viajou para Alemanha, para realizar um estágio sanduíche na Universität Karlsruhe, e pôde acompanhar a utilização do laserscanner HDS 5000, da Leica, uma ferramenta cara e de difícil acesso, capaz de digitalizar uma cidade inteira com precisão milimétrica. Ao retornar ao Brasil em 2011, o professor decidiu projetar e construir seu próprio digitalizador 3D, já que mesmo os modelos mais acessíveis tinham preços altos e difíceis de importar.

– Foram horas, dias, meses de buscas até aprender a transformar um laser de ponto em um laser de linha e conseguir digitalizar (copiar) pequenos e médios objetos, usando um software livre disponível na internet. Apesar dos resultados rudimentares, foi um grande sucesso, porque as informações sobre tecnologias 3D ainda são relativamente inacessíveis, fechadas e, muitas vezes, protegidas por patentes - explica o professor.

Projetar e construir apenas o corpo de um digitalizador passou a ser então o grande desafio para Delson

– só um molde para injeção de plástico, por exemplo, custa alguns milhares de reais. O professor decidiu então montar uma impressora 3D e imprimir a estrutura do seu digitalizador. Para isso, adquiriu um kit de impressora 3D. Após alguns meses de tentativas e calibrações, conseguiu fazer a máquina funcionar, imprimindo dois modelos de digitalizadores.

“Autoimpressão”

Em 2011, a primeira impressora imprimiu a segunda, e esta imprimiu a terceira, que imprimiu todas as outras oito. Delson explica que as impressoras 3D e os digitalizadores são tidos como as ferramentas que deflagraram a mais recente revolução industrial.

– Eles mudaram completamente a relação entre consumidor e produto, já que cada pessoa pode ter a sua “fábrica” particular em casa. Imagina-se, desenha-se, imprime-se, tudo isso quase ao mesmo tempo - explica Delson.

Elas estão se disseminando velozmente mundo afora e já são largamente empregadas pelas indústrias de todos os ramos, das artes à medicina. Delson vem ministrando palestras em municípios da Baixada Fluminense, disseminando o conhecimento sobre essa tecnologia revolucionária.

No Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFRRJ, as impressoras 3D são utilizadas como ferramenta de aprendizagem nas disciplinas de Desenho Técnico, Geometria Descritiva e Construções Geométricas.

– Quando tem alguma coisa da Geometria Descritiva que a gente não entende direito, ele imprime e aí fica mais fácil de entender. Semana passada ele nos mostrou algumas pecinhas e aí a gente queria ver o scanner porque hoje em dia estão escaneando prédios e casas para imprimir depois. Estamos muito ansiosos com essa nova tecnologia - conta Miriele Costa Santos, aluna de Arquitetura da UFRRJ.

No mesmo Departamento, sob a coordenação do professor Claudio Antônio Santos Lima Carlos, um projeto de pesquisa utiliza as impressoras para desenvolver tecnologias para documentação e preservação das plantas arquitetônicas da Rural, tombadas pelo patrimônio público. No Departamento de Engenharia, a professora Juliana Moulin desenvolve pesquisas com as impressoras para a elaboração de Mapas Táteis, a ser utilizado na orientação de deficientes visuais. No Departamento de Química, a professora Aparecida Cayoco imprime modelos de átomos e carbonos para ampliar a didática em sala. O Instituto de Veterinária tem um projeto para imprimir ossos de animais, facilitando as aulas.

– Meu desejo é oferecer um curso de extensão para a comunidade da Rural, ensinando a projetar digitalizadores e impressoras 3D. E quero cumprir uma promessa feita a mim mesmo, no início destas atividades, nos idos de 2011: digitalizar e imprimir em 3D uma maquete do P1 - Prédio Principal da UFRRJ - finaliza Delson. ■



Conscientização. Matildes Carneiro, coordenadora do RU, ao lado da economista doméstica Olívia Chaves com a nova caneca utilizada no restaurante.

CONSUMO SUSTENTÁVEL

Restaurante Universitário adota o uso de canecas plásticas para redução de desperdício

• Luis Henrick Teixeira

Desde o dia 20 de abril, o Restaurante Universitário (RU) de Seropédica adotou o uso de canecas plásticas individuais em seu serviço de alimentação. Os estudantes da UFRRJ e também do Colégio Técnico da Universidade Rural (Ctur) podem retirar sua caneca gratuitamente na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes) junto com a compra dos tickets.

A ideia surgiu de um trabalho de equipe entre a Proaes, a coordenação do RU e equipe técnica do restaurante. A Pró-Reitoria observou outras universidades que vinham adotando esta medida, substituindo copos de vidro e descartáveis. A preocupação foi economizar recursos, devido ao momento de crise hídrica e financeira do país.

Mais do que uma simples mudança administrativa, o uso das canecas individuais no RU é uma mudança de hábito. Os copos de vidro geram um consumo muito grande de água e produtos químicos para a higienização. Além disso, as máquinas usadas para lavar os copos gastam energia elétrica e necessitam de mão de obra para o seu manuseio. Com o uso das canecas plásticas, os funcionários são liberados para outras atividades na distribuição da refeição.

Fim do desperdício

Não foi apenas a preocupação com o meio ambiente que fez com que o RU adotasse essa mudança. O restaurante vem passando por um aumento muito grande no número de estudantes, atendendo em seu limite máximo há mais de dois anos. Tal fator, relacionado ao hábito dos alunos de levar de 3 a 5 copos até a mesa, acaba criando uma dificuldade de locomoção nas dependências e uma grande fila para pegar o suco.

Apenas no horário do almoço, o RU serve em torno de 3.800 refeições, com uma grande demanda pelo uso de copo descartável. Uma rotina nada sustentável, já que o descartável também necessita de água para sua produção e gera um grande volume de lixo.

Matildes Carneiro é coordenadora do Restaurante Universitário. Para ela, as ações sustentáveis não devem ficar apenas no papel e ressalta o desperdício de copos nas refeições:

– A adoção das canecas é uma atitude sadia, pois traz uma contribuição ao meio ambiente, sustentabilidade, mas também por questões operacionais internas do restaurante. Outra preocupação é o custo. Hoje o anexo é o que usa copos descartáveis e consegue atender, no máximo, de 800 a mil refeições, e utiliza em torno de 5 mil copos. Nós falamos muito bonito da parte de reutilização, reciclagem, mas na hora de fazer, fazemos pouco – explica Matildes.

As canecas possuem 250ml, quantidade maior do que o copo de vidro, que possuía apenas 180ml e medida razoável para a alimentação de um adulto. Nutricionalmente, beber muito líquido nas refeições pode ser prejudicial à saúde. Os sucos concentrados possuem uma grande quantidade de açúcar e corantes. Consumido em grande quantidade, o refresco pode tirar a fome, trazer sonolência após a refeição e causar problemas de gastrite e mastigação.

Muitos alunos gostaram da iniciativa. É o caso de Victor Abath, bolsista do Restaurante Universitário e aluno do 6º período de Física.

– Achei legal esta iniciativa porque a galera que frequenta o bandeirão desperdiça muitos copos. Sempre vejo os descartáveis jogados nas mesas e, com o lixo cheio, acaba trazendo muitas moscas e abelhas que gostam do suco – conta Victor.

No café da manhã ainda será fornecido o copo de vidro, pois o número de estudantes atendidos são de, no máximo, 700. Visitas programadas também terão o direito de utilizar o copo nas refeições. É importante ressaltar que o estudante que não levar sua própria caneca, não poderá pegar o suco. A quantidade do refresco continua sendo ilimitada.

Olívia Chaves é economista doméstica do RU. Para ela, mais que uma mudança de hábito, utilizar as canecas já está se tornando algo cultural dentro da Universidade e traz uma preocupação do aluno com a sua própria saúde:

– Fora do restaurante, os alunos usam as canecas para pegar água nos bebedouros. Uma mudança cultural. Cada aluno se torna responsável pela higiene de sua caneca. Isso traz um cuidado com a própria saúde, de ter que higienizá-la e saber onde carregar e guardar – conclui Olívia.

Caso o estudante esqueça ou perca sua caneca, poderá trazer outra de casa, mas ela deverá ser de plástico. O uso de garrafinhas não é permitido, pois pode gerar contaminação na refresqueira. No câmpus de Nova Iguaçu, o uso das canecas começa no próximo período. Os novos calouros de 2015.2 também poderão retirar sua caneca na sala da Proaes no início do próximo semestre. ■



Workshops em inglês. Mickey, Max e Nathan (da esquerda para direita) estarão até dezembro na UFRRJ

TROCA CULTURAL E LINGUÍSTICA

Através do 'Idiomas sem Fronteiras' e do Fulbright, americanos realizam intercâmbio na UFRRJ

• Laiz Carvalho

Com o objetivo de promover a troca cultural e linguística entre norte-americanos e estudantes brasileiros, quatro rapazes dos Estados Unidos deixaram seu país de origem para passar uma temporada na UFRRJ. Através do programa Idiomas sem Fronteiras (programa do Ministério da Educação voltado para o incentivo ao aprendizado de línguas) e da Comissão Fulbright (entidade binacional que promove o intercâmbio educacional entre Brasil e EUA), os americanos estarão até dezembro de 2015 promovendo a cultura e o aprendizado de línguas estrangeiras em solos ruralinos.

Brian Nickerson, Max Buchholz, Mickey Fiorillo e Nathan Vander Veen foram selecionados pela Comissão Fulbright para atuar na Rural. Cada um deles realiza três workshops semanais e auxilia nas aulas presenciais de inglês promovidas na UFRRJ pelo Idiomas sem Fronteiras (IsF). Os workshops são abertos a toda a comunidade acadêmica (alunos, professores e servidores) e não é necessário inscrição prévia. Para participar, basta aparecer no local e horário marcados, conforme tabela ao lado. Além disso, os rapazes ficam à disposição para quem precisar de uma "ajudinha" com o aprendizado do idioma.

Os quatro rapazes estão morando no alojamento da UFRRJ, e um dos seus passatempos durante o tempo livre é a busca pelo açaí mais saboroso. Nathan conta que eles já provaram o açaí de, pelo menos, 100 lugares diferentes no Rio. Além das atividades em grupo, Max faz academia e passeia para conhecer lugares novos sempre que pode; Mickey está participando das aulas de dança oferecidas pela companhia de dança da UFRRJ; e Nathan, que gosta de jogar tênis com os alunos, participa de um projeto de purificação da água em algumas favelas do Rio.

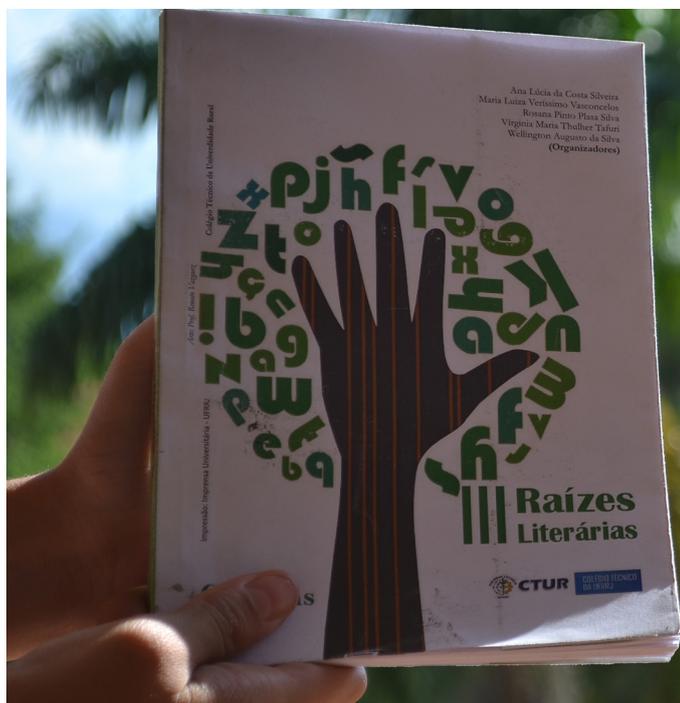
Os rapazes mantêm uma página no Facebook chamada "Fulbright ETAs UFRRJ". Lá são postadas informações sobre os workshops e pequenos vídeos explicando ex-

pressões americanas, chamados "Word of the Day" (palavra do dia). Na página "facebook\isfufrrj" é possível encontrar diversas informações sobre o programa Idiomas sem Fronteiras na UFRRJ.

O professor Anderson Gomes, coordenador do programa IsF na Universidade Rural, sugeriu que os meninos morassem em Seropédica, no alojamento. Ele queria garantir que os rapazes tivessem uma melhor integração com a comunidade acadêmica da UFRRJ. Anderson destaca que o benefício cultural da vivência é uma das grandes vantagens do programa.

– A troca cultural entre eles é fundamental. Temos vários estudantes que nunca tiveram contato com falante nativo de língua inglesa, e isso, que inicialmente é um choque cultural, depois vai sendo rompido. Dessa forma, o aprendizado, que não é somente linguístico, mas também cultural, é gigantesco para ambas as partes – explica o professor. ■

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA
Music in the USA (16h – 17h) PAT 12 - Max	Education koolaid (11h – 12h) PAT 314 - Mickey	Diversity in the USA (16h – 17h) Videoteca biblioteca - Nathan Conversação (13h- 14h) PAT 121 - Max	Sport culture in the USA (13h – 14h) Videoteca biblioteca - Brian
Conversação (13h – 14h) PAT 112B - Nathan	Conversação (17h- 18h) PAT 414 - Mickey	Office hours (14h – 16h) Sala de estudos PAT - Max	Office hours (14h – 15h) Sala de estudos PAT - Brian
Workshop de Letras (17h – 18h) PAT 12 - Max	Conversação (11h- 12h) PAT 121 - Brian	Workshop de letras (17h – 18h) Videoteca biblioteca - Nathan Office hours (13h – 15h) Sala de estudos PAT - Nathan	Office hours (17h – 18h) Sala de estudos PAT- Mickey



Incentivo. O livro "Raízes Literárias", publicado pela Imprensa Universitária, traz prosas e poesias dos estudantes do Colégio da UFRRJ

NOTA MIL

Colégio Técnico da Universidade Rural é excelência nas redações do Enem

• Natália Loyola

No último Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), 529 mil pessoas tiraram nota zero na redação, cujo tema era "Publicidade infantil". Já o Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Ctur) obteve resultados excelentes diante de tantas notas baixas. E o segredo foi comprometimento, paixão e empenho.

Maysa de Andrade, ex-aluna do colégio, foi uma das 250 pessoas que conseguiram nota máxima na redação do exame. A discente aprimorou seu talento ao participar de atividades promovidas pela equipe de professores Língua Portuguesa, tais como cafés literários, Clube da Leitura e publicações de seus textos em livros e jornais.

No primeiro e segundo anos do Ensino Médio, é desenvolvido um interesse maior pela leitura. Nesse contexto está o Clube da Leitura, em que cada aluno leva à turma o nome de um livro e explica o porquê do interesse maior sobre aquela história. Os estudantes também produzem resenhas sobre o que leram.

No último ano, não dá para fugir do que é cobrado no Enem. Então, a equipe de língua portuguesa promove debates sobre diversos assuntos. Assim, todos refletem sobre o que acontece no mundo e passa a

ter facilidade em escrever sobre os temas discutidos.

– Não adianta escrever bem se você não conhece o que está se passando no país e no mundo – ensina a professora de Língua Portuguesa Ana Lúcia Silveira. – Você tem que ser um jovem antenado. Tem que ler jornal e ler na internet. E o mais importante: você tem que desenvolver a sua capacidade reflexiva.

A professora também ressalta que é muito importante que os alunos sintam o seu trabalho valorizado. Por isso, esforça-se para publicar em jornais e revistas as redações realizadas pelos discentes. O "Raízes Literárias", por exemplo, é uma publicação feita com ajuda da Imprensa Universitária. É um livro que traz prosas e poesias dos alunos que se interessam em escrever. Neste ano, será lançada a quarta edição.

O carinho que alunos do Ctur têm por Ana Lúcia Silveira é manifestado na caixa de mensagens da professora no Facebook. A docente, que evita criar um muro entre professor e aluno, recebe diversos agradecimentos daqueles que tiveram a oportunidade de assistir suas aulas de Literatura e Português.

A paixão pelo que faz, traz resultados excelentes para os alunos –principalmente no Enem. O colégio vem obtendo ótimas notas nos últimos Exames Nacionais.

– Temos paixão por incentivar o nosso aluno a gostar de ler e escrever, pois se ele gostar disso consegue se sair bem nas outras disciplinas. A compreensão de um texto, com a reprodução das ideias de uma maneira clara (o que a gente chama de redação), ajuda numa prova discursiva que eles venham a fazer. A leitura facilita o entendimento de um problema de Matemática e de Física. A gente tem a consciência de que lá no Ctur a nossa disciplina é básica – conclui. ■

DOUTORANDA DO CPGA-CS PUBLICA LIVRO

A coordenação do Curso de Pós-Graduação em Agronomia – Ciência do Solo (CPGA-CS) parabeniza a estudante de doutorado Helena Saraiva Koenow Pinheiro e seus orientadores Lucia Helena Cunha Anjos e César da Silva Chagas pela publicação do livro "Mapeamento Digital de Solos por Redes Neurais Artificiais – estudo de caso: Bacia Hidrográfica do rio Guapi-Macacu, Rio de Janeiro, Brasil", da editora Novas Edições Acadêmicas.

PROFESSOR DO IM CONVIDA PARA LANÇAMENTO DE LIVROS SOBRE ESTATÍSTICA

O professor Giovani Glaucio de Oliveira Costa, do Instituto Multidisciplinar/ UFRRJ, convida toda a comunidade acadêmica para o coquetel de lançamento das obras de sua autoria recentemente publicadas: "Curso de Estatística Básica: Teoria e Prática – 2ª Edição", "Estatística Aplicada à Informática e às suas Novas Tecnologias - Volume 1" e "Estatística Aplicada à Informática e às suas Novas Tecnologias - Volume 2". O evento de lançamento será realizado na livraria Saraiva, no dia 24 de junho, às 19 h, no Botafogo Praia Shopping.

Informes Gerais

ELEIÇÃO PARA COORDENADOR DE LICA

Entre os dias 4 e 5 de maio, estarão abertas as inscrições de chapas para a eleição de coordenador de curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas (LICA) da UFRRJ. O debate com as chapas ocorrerá no dia 7 de maio, às 16h30, no Instituto de Educação. A votação ocorrerá nos dias 11, 12 e 13 de maio. Para mais informações, veja o edital na seção de "Editais" do site da UFRRJ.

CONCURSO PARA TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS NA UFRRJ

Estão abertas, até 20 de maio, as inscrições para o Concurso Público para Provimento de Cargos do Quadro de Pessoal Técnico-Administrativo da UFRRJ (Edital 43/2015). Há vagas para cargos de níveis Superior (Classe E) e Intermediários (Classes D e C), com atuação nas quatro unidades acadêmicas da Rural (Seropédica, Nova Iguaçu, Três Rios e Campos dos Goytacazes). A aplicação das provas objetivas e discursivas está prevista para 26 de julho. Acesse o site www.ufrj.br/concursos para consultar o edital e o cronograma completo do concurso.

AGRADECIMENTO

A Editora da UFRRJ (Edu) agradece aos seguintes colegas por colaborarem com nossa equipe durante nossa participação na 11ª Feira das Editoras Universitárias, realizada entre 13 e 17 de abril, na Universidade Federal Fluminense (UFF), campus Gragoatá: Roberto João da Silva (Departamento de Fitotecnia), Edmir Pereira (Setor de Transportes) e Tiago Ferreira (Coordenação de Logística do Almoxarifado Central). Muito obrigado!

DIA NACIONAL DA MATEMÁTICA

Malba Tahan – pseudônimo do professor Júlio César de Melo e Sousa (1895-1974) – foi um dos maiores divulgadores da matemática no Brasil. No dia 6 de maio (data de nascimento de Tahan) vai ser celebrado o Dia Nacional da Matemática nos campi Seropédica e Nova Iguaçu. Confira a programação completa no cartaz do evento, disponível no link <http://goo.gl/5F-08Mi>

EVENTO DO DIA DA MATEMÁTICA

O PET Matemática e Meio Ambiente e o Grupo de Pesquisa Educação, Ensino e Aprendizagem de Matemática (GPEAM) da UFRRJ organizam, no dia 6 de maio, um evento em comemoração ao Dia da Matemática.

Neste ano, o evento traz atividades importantes que vão contribuir para a formação de alunos do curso de Licenciatura em Matemática e Especialização em Ensino de Matemática e áreas afins. O credenciamento e o painel de abertura ocorrem no Auditório do PAT, de 8h às 11h. Os grupos de trabalho se apresentam de 13h às 16h, no Prédio Pitágoras, campus Seropédica. A entrada é franca.

PÓS-DOUTORADO EM CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS

Está aberta, até 8 de maio, a seleção para o pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas da UFRRJ, com bolsa PNPd-Capes. Mais informações no link <http://goo.gl/y1TJF4>

VESTIBULAR PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA PELA UFRRJ

Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cecierj/Consórcio Cederj) está com inscrições abertas para o Vestibular 2015/2.

Para esse edital, a UFRRJ está ofertando 205 vagas para Licenciatura em Turismo e 711 para Bacharelado em Administração em 14 polos regionais (Angra dos Reis, Barra do Pirai, Cantagalo, Itaperuna, Macaé, Magé, Petrópolis, Pirai, Resende, Rio das Flores, Rocinha, São Fidélis, São Gonçalo e Saquarema). Os vestibulandos têm até 24 de maio para se inscrever, exclusivamente pela internet, e até o dia seguinte para efetuar o pagamento da taxa de R\$ 65.

Consulte o edital na seção de "Editais" do site da UFRRJ e faça sua inscrição pelo site www.cederj.edu.br

#ruralnafoto



O tema da última semana foi **Meu cafofo na Rural**. A foto foi tirada por Manuela Rodrigues [@manuela__rodrigues](https://www.instagram.com/manuela__rodrigues) Porque essa semana é assim (agora vai ser a vida), e esse é meu novo companheiro de jornada. #zoo1 #ufrj #ruralnafoto #iz #in. O tema para a próxima semana será **"Projeto Social na Rural"**. Além de a fotografia mais representativa sair no **Rural Semanal**, também a colocaremos na página oficial da UFRRJ no Facebook (facebook.com/universidadefederalrural).

Expediente



/universidadefederalrural



/universidadefederalrural



@ufrjbr

Reitor: Ana Maria Dantas Soares | **Vice-Reitor:** Eduardo Mendes Callado | **Pró-Reitor de Assuntos Administrativos:** Pedro Paulo de Oliveira Silva | **Pró-Reitora de Assuntos Financeiros:** Nidia Majerowicz | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto da Ros | **Pró-Reitora de Ensino de Graduação:** Ligia Machado | **Pró-Reitora de Extensão:** Katherina Coumendouros | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Valdomiro Neves Lima | **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Cristiane Venancio | **Editor Colaborador:** Valdomiro Neves Lima | **Jornalistas:** Aline Avellar, Fernanda Barbosa e João Henrique Oliveira | **Secretário:** Daniel Dias | **Estagiários:** Luis Henrick Teixeira, Natália Loyola, Tarsila Döhler e Laiz Carvalho | **Foto de capa:** Laiz Carvalho | **Diagramação:** Fernanda Barbosa, João Henrique Oliveira e Natália Loyola | **Projeto Gráfico:** Raomi Pani | **Redação:** BR 465, Km 47, UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131, Seropédica, RJ. | **CEP:** 23890-000 | **Tel:** (21) 2682-2915 | **E-mail:** comunicacao@ufrj.br | **Portal:** www.ufrj.br | **Impressão:** Imprensa Universitária | **Tiragem desta edição:** 1.500 exemplares



RURAL SEMANAL

Informativo da UFRRJ

ANO XXII - nº 6 - 27 de abril a 3 de maio de 2015